

Ano 04 | Nº 06 | Abril de 2018

FATTO

em foco



5

LINHA DO TEMPO

Confira momentos históricos da FATTO

6

ARTIGO

A evolução da APF e seu futuro

10

ARTIGO

Engenharia de Requisitos no Contexto Ágil

NOSSA MISSÃO

Ajudar nossos clientes no planejamento e avaliação de desempenho de processos de TI para alavancar o sucesso de seu negócio.

NOSSA VISÃO

Ser referência no mercado da América Latina em serviços de requisitos, estimativas e medição de software.

EDITORIAL



Guilherme Simões, sócio-diretor da FATTO

guilherme.simoes@fattocs.com

Ano de comemoração

2018 começou especialmente motivador para a FATTO. Neste ano, nossa empresa completa duas décadas de muito trabalho, aprendizado e conquistas. E esse é o tema da matéria principal desta edição.

Nela, revelamos como a história da FATTO começou, os mercados que encontrou, as demandas que identificou e, principalmente, as soluções que encontrou e vem aperfeiçoando desde então para garantir aos clientes os melhores serviços de requisitos, estimativas e medição de software do mercado.

A matéria também mostra alguns dos acontecimentos e realizações mais importantes, promovidos pela FATTO nesses 20 anos, e traz opiniões de clientes que realizaram serviços com a nossa empresa.

Também nesta edição, apresentamos dois artigos que vão interessar diretamente a você, leitor. Um trata da relação entre a Engenharia de Requisitos e as metodologias de desenvolvimento ágeis, em especial o SCRUM. Já o outro aborda a história e evolução da Análise de Pontos de Função, assim como sua importância e contribuições para a Governança em Tecnologia da Informação, principalmente no que tange às boas práticas na gerência de projetos de desenvolvimento de software.

Por fim, trazemos também as agendas de cursos e de webinars, além de depoimentos de alunos que participaram de programações realizadas pela FATTO.

Boa leitura!

SUMÁRIO

- 2 Editorial
- 3 Vinte anos oferecendo soluções com eficiência e resultados
- 6 Artigo - Análise de Pontos de Função (APF): passado, presente e futuro
- 8 Nossa equipe / Depoimentos
- 10 Artigo – Engenharia de Requisitos no Contexto Ágil
- 12 Programa de cursos / Webinars

Leia a versão digital desta edição e edições anteriores em:
www.fattocs.com/pt/recursos/revista

fattocs.com

Contate-nos:

E-mail: redacao@fattocs.com

Telefones:

Brasília: **(61) 4063-7484**

Rio de Janeiro: **(21) 4063-5311**

São Paulo: **(11) 4063-4658**

Vitória: **(27) 3026-6304**

A Revista FATTO em Foco é uma publicação da FATTO Consultoria e Sistemas

Av. Marechal Campos, nº180, Ed. Pezzin - salas 204/205
Consolação, Vitória-ES, CEP 29045-460
Site: www.fattocs.com

Jornalista responsável: Ilda Castro, Mile4
Assessoria de Comunicação

Editoração: Comunicação Impressa

Impressão: GSA - Gráfica & Editora



Vinte anos oferecendo soluções com eficiência e resultados

A FATTO foi fundada em 1998, num momento brasileiro bastante peculiar. Segundo o diretor Carlos Eduardo Vazquez, naquela época, o país vivia um cenário de terceirização desenfreada no desenvolvimento de sistemas.

“Era comum a contratação de posições de trabalho por alocação e remuneração de contratos utilizando como unidade o esforço contratado e medido em homens-hora. A solução gerava menor preço imediato, mas tornava-se mais cara em médio e longo prazos. Isso porque se a qualificação e capacitação do prestador de serviço é baixa, faz-se necessá-

rio um número maior de horas para executar o serviço, gerando mais custos para o contratante”, explica.

A FATTO surgiu atenta a essa questão e buscou proporcionar ao mercado novos caminhos para a contratação do desenvolvimento de sistemas. A primeira atuação da empresa se deu na área de serviços educacionais. O objetivo era ajudar o público a aprender, a fundo, a utilização da Análise dos Pontos de Função (APF). “Boa parte dos profissionais com os quais tínhamos contato alegava conhecer a APF, mas, na verdade, tinham, em sua maioria, um conhecimen-

to superficial e muito distante do fundamental, que era medir requisitos e não elementos da interface com o usuário, do design ou da implementação”, afirma Carlos Vazquez. De acordo com o diretor, muitos profissionais da época não entendiam até mesmo conceitos básicos, como o objeto da medição, a lógica da estimativa e seu papel no fomento à maturidade na governança corporativa.

“Conseguimos tornar disponível material de referência prática sobre a aplicação da APF para o público brasileiro, como o livro ‘Análise de Pontos de Função: Medição, Estimativas e Gerenciamento de Projetos de Software’, com mais de 14 mil exemplares vendidos e eventos

“ A expertise do grupo foi de referência para transformar os baselines em marco de controle. Adotaram, nos momentos das contagens, foco adequado dos detalhes necessários e suficientes para cada sistema. O trabalho possibilitou a formação de equipes de contagem para sistemas da mesma linha de negócio com o mesmo consultor, dando integração no conhecimento”.

Raimundo Sales Neto e Azevedo,
Banco do Nordeste



“ A FATTO já atua conosco em métricas. Em especial no trabalho de revisão do roteiro de métricas, identificamos uma oportunidade em aprimorar a Engenharia de Requisitos. Aliado a isto, a leitura do livro (Engenharia de Requisitos, Software Orientado ao Negócio) confirmou que a empresa tinha os profissionais adequados para atender a nossa necessidade”.

Márcia Barros, Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS)



importantes como a conceituada Semana de APF”, comenta.

O único porém de todo esse sucesso foi que o mercado passou a associar a FATTO – e isso ainda ocorre até hoje – à atuação exclusiva com esse tipo de serviço. O que não é verdadeiro. “O alcance do nosso relacionamento com o cliente pode ir muito além”, afirma o diretor, acrescentando que essa relação se estende também a contratos ativos de outsourcing de Escritório de Métricas. “Oferecemos, hoje, desde soluções de um dia, com o curso mais curto, a soluções que criam um relacionamento de cinco anos ou mais,

como é o caso do outsourcing”, revela. E não é só isso. O portfólio da empresa inclui, hoje, também, consultoria integrada à gestão de mudanças.

Diversificação

Na busca por soluções cada vez mais completas, mas sem perder o foco na necessidade de especialização, a FATTO passou a refinar seu posicionamento. “Nossa atuação está no espaço do contrato, não se limitando aos acordos comerciais, mas também os contratos firmados internamente a uma empresa”, afirma o executivo.

Ele explica que a FATTO, cada vez mais, tem trabalhado no planejamento e na avaliação do desempenho, não das pessoas, mas da integração entre elas, dos proces-

sos, das ferramentas, da cultura. “Enfim de tudo o que colabora para a entrega de um trabalho”, acrescenta. Para a FATTO, Métricas de Software, por exemplo, é um pilar necessário para melhorar a governança corporativa e o desempenho dos clientes, mas não o único.

Para alcançar o máximo de excelência e oferecer a melhor solução ao cliente, a empresa integra, atualmente, três especialidades distintas e complementares: Requisitos (saber pedir); Aceite (avaliar se recebeu o que precisava) e Métricas (saber o quanto custa).

Internacionalização

Há cerca de seis anos, a FATTO deu um novo e importante passo: começou a internacionalizar os serviços. E fez isso não buscando parceiros internacionais para atender seus clientes globais no Brasil, mas concorrendo com players mundiais em seus próprios mercados. Nesse período, realizou atendimento no Peru, México, Espanha, Colômbia, Uruguai e Equador, e continua ampliando presença em outros países. “Nosso objetivo é obter feedback sobre os nossos serviços de forma a nos aperfeiçoarmos também em nossa atuação para o mercado brasileiro”, disse o diretor Carlos Eduardo.

“ A partir do trabalho feito pela FATTO na LG, passamos a medir a produtividade das equipes e da área de desenvolvimento de software. Com os dados coletados, fazemos comparações com as realidades do mercado de forma geral e promovemos ações de melhorias. Passamos a ter, ainda, uma visão aberta da área de desenvolvimento de software, que geralmente é uma ‘caixa preta’. Como todo setor empresarial, este necessitava de uma medida de desempenho que fosse fiel e confiável. Com o trabalho, pudemos mensurar a produtividade. Avalio a técnica como muito útil e interessante a qualquer empresa que esteja em busca de informações gerenciais confiáveis para suas áreas de desenvolvimento de software.”

Daniela R. T. Mendonça, LG Sistemas

“ Com a APF, adotada efetivamente em 2007 junto a um modelo de negócio, os funcionários do banco passaram a concentrar-se mais na função de estudar como fazer o melhor uso do ambiente tecnológico do Banestes – seus sistemas de informação, seu parque tecnológico, toda sua arquitetura tecnológica de suporte e metodologias. Também puderam implementar soluções para atender às necessidades das demais unidades de negócio, de forma a aproximar o banco de seus clientes, parceiros e controladores racionalizando os custos e aumentando a eficiência organizacional e a qualidade do atendimento. Tivemos, ao longo dos últimos três anos, 46 analistas treinados na métrica pela FATTO. Além disso, a empresa colaborou com a certificação CFPS de três analistas, preparando o banco para sua independência nas contagens e nas validações de serviços contratados”.

Paulo Cezar Lorenção, Banestes

ACONTECIMENTOS DE DESTAQUE

1998	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Fundação da FATTO ➤ Operação do centro de orçamentos de projetos do Bandes
2002	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Início da oferta de cursos abertos no mercado
2003	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Consultoria em APF para a Vale ➤ Lançamento do livro “Análise de Pontos de Função”
2004	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Consultoria em medição de software para a Datasul (Totvs)
2005	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Lançamento da primeira Semana da APF ➤ Criação do grupo de discussão livro-APF
2006	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Treinamento para o Bacen, Correios, CVM, STJ, TCU
2007	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Lançamento da plataforma de ensino a distância (EAD) ➤ Consultoria para contratação de desenvolvimento de software para o DATASUS ➤ Implantação de medição de software no Banestes
2008	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Calibração do modelo de estimativa da LG Informática ➤ Baseline de sistemas do Citibank
2009	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Consultoria em APF e baseline de sistemas para Itaipu
2010	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Estruturação do núcleo de métricas e estimativas do FNDE ➤ Representação do Scope – Software Sizing Tool ➤ Apresentação na conferência internacional do IFPUG
2011	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Plano contratação fábrica de software da SPTRANS ➤ Auditoria e medição de software para a Eletrobras ➤ Plano contratação de sustentação do ERP da CEB
2012	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Plano contratação fábrica de software para o CDTN
2013	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Apresentação na conferência internacional do IFPUG ➤ Consultoria em mensuração de software - Ministério da Justiça
2014	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Estimativas de software para o TRF2 ➤ Treinamento em APF para Pay True (Uruguai) ➤ Artigo publicado na revista International MetricViews
2015	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Consultoria em métodos ágeis para a Finep ➤ Baseline de sistemas do Banco do Nordeste ➤ Fábrica de métricas para a Polícia Federal ➤ Treinamento em APF para Heinsohn (Colômbia) ➤ Lançamento da revista FATTO em Foco ➤ Artigo publicado na revista International MetricViews ➤ Calibração do modelo de estimativas com COSMIC - Governo do México
2016	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Lançamento do livro “Engenharia de Requisitos” ➤ Artigo publicado na revista International MetricViews
2017	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Treinamento em SNAP para o El Corte Inglés (Espanha) ➤ Artigo publicado como capa da revista International Requirements Engineering Magazine
2018	<ul style="list-style-type: none"> ➤ + de 200 citações acadêmicas sobre o livro APF ➤ + de 17.000 pessoas treinadas nos cursos da FATTO ➤ + de 700 empresas atendidas na América Latina e Europa ➤ Grupo livro-APF é a maior comunidade de usuários de métricas de software no mundo



Análise de Pontos de Função (APF): passado, presente e futuro

Guilherme Siqueira Simões, CFPS

A APF surgiu nos EUA, criada pela IBM, na década de 70, como alternativa à métrica de linhas de código fonte. Havia a necessidade de se analisar a produtividade dos projetos de software desenvolvidos por várias equipes, porém, em linguagens de programação distintas, tornando inviável uma análise conjunta de produtividade usando linhas de código. Isso motivou a criação de um método de medição que fosse independente da linguagem de programação utilizada. Buscou-se então definir um método que medisse algo de valor para o cliente, no caso escolheu-se medir as funções fornecidas pelo software aos seus usuários.

O resultado do estudo foi positivo, o que despertou o interesse no mercado pela APF. Em 1986, o International Function Point Users Group (IFPUG) foi fundado e a partir daí assumiu o papel de padronizar e evoluir o método.

Ao longo dos anos surgiram propostas de melhorias à ideia original da IBM. Algumas delas ganharam aceitação e hoje são também padrões de mercado, como: NESMA, COSMIC, MARK-II e FISMA, sendo o padrão IFPUG ainda o mais difundido no mundo.

A difusão da APF no Brasil começou na década de 1990, quando contratos de software começaram a ser medidos por pontos de função. Em 1998 surgiu o BFPUG, que ajudou a difundir ainda mais APF através da organização de eventos (inclusive conferências oficiais do IFPUG), exames de certificação e fórum de discussão.

Em 2003, foi publicado o livro Análise de Pontos de Função: Medição, Estimativas e Gerenciamento de Projetos de Software, que cobriu

uma lacuna na literatura em português sobre o assunto. Atualmente está na 13ª edição, com mais de 200 citações bibliográficas em trabalhos acadêmicos. Derivado do livro, em 2005, foi criado o fórum de discussão Livro-APF (br.groups.yahoo.com/groups/livro-apf), que reúne mais de 3.000 participantes, sendo o maior do mundo no assunto.

O Brasil é um dos países com a maior quantidade de profissionais certificados no tema e com mais filiados ao IFPUG. Também é o país que melhor domina o seu know-how, dada a experiência acumulada de mais de 25 anos com seu uso.

Claro que nesses anos o conhecimento foi adquirido através de vários erros e acertos. Muitos erros foram por falta de experiência. Tentou-se usar a APF em contextos para os quais ela não foi projetada. Ou também sem a devida capacitação de pessoal para uso correto do método.

Felizmente a experiência foi compartilhada. O Roteiro de Métricas de Software do SISP, com sua primeira versão publicada em 2010 pelo Ministério do Planejamento, consolidou e difundiu as melhores práticas do uso da APF. Atualmente é um padrão no mercado brasileiro, tão difundido como o próprio manual do IFPUG, e usado até em empresas privadas.

Alternativas à APF foram tentadas por algumas empresas. Nos anos 2000, o método de pontos por caso de uso foi uma delas. Embora inspirado na APF, sofre a falta de uma organização responsável por sua evolução e padroni-



zação. E o fato de ser um método vinculado à uma técnica particular de requisitos, limitou seu uso. Basta observar que muitas organizações preferem especificar seus requisitos através de histórias de usuário ao invés de casos de uso.

Com a difusão das metodologias ágeis, criou-se entre alguns a noção de que a APF não seria adequada a projetos ágeis, provocando a busca por alternativas, dentre elas os Pontos de História. Convém dizer que não há incompatibilidade da APF com a filosofia ágil. O que não se pode fazer, e aí está um erro, é querer usar a APF em um projeto ágil da mesma forma que se usa em um projeto tradicional. O modelo de uso da APF tem que ser diferente. E é um equívoco pensar que os Pontos de História substituem a APF. Na verdade, são métricas complementares, cada uma provendo informação para objetivos distintos.

Ultimamente têm se observado alguns contratos que usam um catálogo de serviços de desenvolvimento, medidos pelas Unidades de Serviços Técnicos ou UST. Considerando que a APF não mede tudo que normalmente é escopo de um contrato de desenvolvimento, trata-se de uma iniciativa acertada para cobrir essas lacunas, que não são muitas se consideramos o uso da APF junto com o roteiro do SISP.

Porém, substituir a APF totalmente por UST é um retrocesso, pois deixa-se de usar um método padronizado que permite a comparação

entre organizações no mercado. Além disso, pela sua natureza técnica, o catálogo demanda atualização frequente, sempre que há mudança de alguma tecnologia para o desenvolvimento de software. E o que é mais grave, apenas quem tem domínio técnico sobre o desenvolvimento (como um arquiteto ou desenvolvedor), consegue medir as UST.

Até hoje, sempre que observo alguém buscando substituir a APF, percebo que é pelos motivos errados. Quem já domina a APF, conhece suas limitações e adota mecanismos para contorná-los. O roteiro do SISP (de novo) é um deles. O próprio IFPUG criou em 2011 outro método para complementar a APF: o SNAP. As principais críticas sobre o padrão IFPUG já foram tratadas e deram origem a um novo padrão, o COSMIC, que também é um método de APF. Mas ainda em muitos casos, ambos métodos conseguem desempenhos semelhantes em termos de resultado.

Por anos escutei que a APF seria mais uma moda, que chega e passa rápido. Só que já se passaram 25 anos e ela é usada hoje em todos os Estados brasileiros, sem exceção, tanto no mercado público quanto no privado, por milhares de organizações. Além disso, monitoramos na FATTO todas as licitações de contratos de fábrica de software do setor público e não identificamos tendência de uso crescente de outra métrica. A norma é usar a APF.

E o que dizer sobre o futuro da APF? Penso que o desafio maior será compatibilizar o uso da APF com as novidades que surgirão no desenvolvimento de software (nem vou me arriscar aqui sobre quais serão), de maneira a tirar proveito de todo conhecimento construído até aqui.

NOSSA EQUIPE

“Entrei para o time de consultores da FATTO em novembro de 2013 com as missões de auxiliar no desenvolvimento profissional de novos colaboradores, fortalecer as parcerias e buscar soluções para as necessidades dos nossos clientes. Este trabalho possibilita que me aprofunde na dinâmica de grandes empresas em todo o Brasil, além de promover troca de experiências nos mais diversos cenários dos mercados público e privado. A próxima meta pessoal é contribuir de forma mais efetiva com a internacionalização da marca FATTO.”

Leonardo Kelly
do Nascimento,
colaborador da
FATTO



SNAP

“O curso SNAP foi muito enriquecedor, prático e adequado às nossas necessidades. Agradeço à FATTO e ao professor por seu envolvimento, explicações, paciência e conselhos. Também por ter nos ajudado a resolver muitas dúvidas e a descobrir oportunidades de melhoria em nossas medições com pontos de função. Consegui alcançar meus objetivos no curso, atingindo a confiança que eu precisava para defender minhas medições nas auditorias. Estamos muito satisfeitos com o resultado. Sem dúvida, um curso, um professor e uma empresa altamente recomendados.”

Lígia Vega - El Corte Inglés (Espanha)

DEPOIMENTOS

Preparação para Exame CFPS - Certificação IFPUG

“Primeiramente, gostaria de agradecer o apoio da equipe de tutores da FATTO que, com toda sua altíssima qualificação, não mediram esforços para esclarecer dúvidas e revisar respostas das tarefas de forma ágil e precisa. Importante mencionar também a equipe do administrativo, que sempre esteve de portas abertas para me ajudar com questões diversas referentes ao curso. Ficam meus parabéns a FATTO de uma maneira geral. Sobre a certificação, tive a felicidade de ser aprovado e me tornar certificado CFPS após incansáveis simulados, exercícios e vídeos que o curso preparatório fornece. Esses são os pontos-chaves do curso. Todo esse material é de conteúdo atual e está no nível, se não mais difícil que a prova, fazendo com que a cada questão do curso respondida corretamente eu sentisse que alcançava o meu objetivo de me certificar. Recomendo o curso a todos os interessados em se certificar em APF.”



Eduardo Cadete - VixTeam

Análise de Pontos de Função: Fundamentos, Benefícios e Implantação

“O curso de APF deu uma introdução muito boa sobre a importância dessa métrica de contagem, proporcionando um contexto geral sobre como isso agrega para as instituições e quais os principais desafios associados à APF. A FATTO está de parabéns por oferecer um curso de alto nível e com o acompanhamento realizado pela equipe.”

Paulo Sousa

“O conteúdo é apresentado de maneira clara e didática, mas o que mais me surpreendeu foi a presteza e agilidade no suporte prestado pela equipe da FATTO.”

Carlos Gustavo Pulga

“O curso fornece uma visão geral da APF, sua importância como medição de software, como a técnica está inserida nas empresas e quais os pontos principais a serem observados para utilização de boas práticas para a medição.”

Bianca Scheid - Badesul

“O curso é objetivo, dinâmico, aplicável ao cotidiano da área de projetos e agrega bastante na formação na área de TI. Simplesmente o curso é muito bom!”

Tatiana Ermelina Rodrigues Sousa

“O curso de APF foi importante para esclarecer os objetivos dessa técnica e me fazer entender o que realmente é analisado e medido em questão de requisitos e quais os benefícios gerados em função da APF para o projeto de software.”

Flávia da Silva Nogueira

“ Um ótimo meio de preparação para a prova de certificação, onde é possível evoluir e aprender durante a sua execução.”

Tânia Mara Vostoupal - Celepar

“ O curso realmente entrega o que propõe. Treinamento de qualidade, rico em exercícios, todas as questões comentadas e devidamente relacionados aos capítulos do manual. Sem esse treinamento completo em português, eu não sei se conseguiria. Obrigado à equipe da FATTO pelo apoio ao longo desses três meses que antecederam minha preparação para a prova e obtenção da CFPS.”

Tiago Santos Penido - Algar Tecnologia

“ Duas coisas são extremamente importantes para quem busca a Certificação CFPS. A primeira é a dedicação, sem ela não é possível nem mesmo cogitar ser um CFPS. A segunda e não menos importante, é o bom suporte para o estudo. Neste ponto, a FATTO foi para mim, peça fundamental para passar na prova. Sem as ferramentas que a empresa disponibiliza e, principalmente, sem o apoio dos tutores e a troca de experiência com outros alunos, não alcançaria o êxito nessa conquista profissional. Não só recomendo como sou um divulgador da empresa”

Francisco de Assis Miranda dos Santos Neto - Pitang

Engenharia de Requisitos

“ Excelente curso, conteúdo muito bem elaborado e de fácil entendimento. As videoaulas são bem explicativas e os locutores são bem articulados nas explicações. E o fórum é uma excelente ferramenta para se tirar dúvidas e trocar ideias com os demais participantes.”

Daniel Ferilles - Metrô Rio

“ Grande profissionalismo da FATTO na elaboração do curso, que não termina quando a carga horária é finalizada. A equipe oferece apoio por site, youtube, cursos on-line. Parabéns!”

Ana Ruth Schirmer Garcia - Procergs

“ Gostei bastante do curso, pois ele aborda todas as áreas da Engenharia de Requisitos em um nível de detalhamento apropriado, servindo tanto para quem está iniciando na área quanto para quem quer se aperfeiçoar.”

Rafael Godoi Dias - TRT15

“ O treinamento foi finalizado com grande satisfação. O Carlos Eduardo, com toda sua experiência, tranquilidade e inteligência, soube conduzir o treinamento que nos levou a ter esta enorme satisfação.”

Rodrigo Giongo Schmitz - Questor



“ Eu passei no exame do IFPUG com média de 80% de acertos! Agradeço e recomendo o curso da FATTO - Preparatório para o exame! Fazer e refazer os simulados e ler os fóruns foram essenciais! Os diversos workshops, Requisitos, Oficina e capacitações FATTO valeram a pena! Tem mesmo que inculcar e praticar o manual de contagem, continuar contando muito! Vou tentar o CFPS!”

Aracy Maria Bernardes van den Berg - Prodam

Capacitação em Análise de Ponto de Função: Medição e Estimativa de Software

“ Curso prático e rico em conteúdo, adaptável às minhas possibilidades e disponibilidades. Estou muito satisfeita!”

Lourdes Martins da Silva

“ O curso me ajudou a fixar os conceitos da Análise de Pontos de Função e será muito útil nas minhas atividades do trabalho.”

Henderson Fonteneles - Ministério da Previdência Social

“ Pela segunda vez participo de um curso de capacitação da FATTO e mais uma vez me vejo satisfeita com o conhecimento adquirido. Parabéns toda a equipe, desde os instrutores e idealizadores até a equipe técnica do portal.”

Maria Aparecida Cardoso Maia

“ Os exemplos utilizados são idênticos aos problemas que passamos na instituição que trabalhamos.”

Lauro Bruno Tessarollo Bortoli - TJ-ES

Engenharia de Requisitos no Contexto Ágil

Guilherme Simões, sócio-diretor da FATTO

Neste artigo, vamos tratar da relação entre a Engenharia de Requisitos (EREQ) e as metodologias de desenvolvimento ágeis, em especial o SCRUM.

Para iniciar, pode-se definir a Engenharia de Requisitos como uma disciplina da Engenharia de Software que consiste no uso sistemático e repetitivo de técnicas para cobrir atividades de Levantamento, Análise e Gestão de um conjunto de requisitos para software que sejam de qualidade e atendam aos objetivos de negócio.

Dito isso e para melhor entendimento da abordagem que propomos neste artigo, vamos traçar uma diferença importante entre os dois contextos. De forma geral, no processo de desenvolvimento tradicional, cada papel na EREQ é desempenhado por uma pessoa distinta com um título (Analista, Engenheiro de Requisitos, etc). Já nas metodologias ágeis, a EREQ é de responsabilidade principal do Dono do Produto ou, se delegada por ele, da equipe de desenvolvimento, que é multifuncional.

Mas por que o Dono do Produto? Porque trata-se de quem melhor representa o interesse do usuário final e, portanto, tem a

autoridade para dizer o que vai, ou não, fazer parte do produto final. É ele o encarregado de fazer o que chamamos de *Backlog* do produto, uma lista com os requisitos do produto desejado que vai ser construído.

Uma metodologia ágil tem, também, outro diferencial importante em relação aos métodos tradicionais. São os ciclos curtos de entrega chamados de *Sprint*, um período de tempo fixo e pré-determinado dentro do qual a equipe completa conjuntos de itens do *Backlog*. Esse ciclo pode ser de duas a quatro semanas.

Vale destacar, ainda, outra característica importante do processo ágil. Nele, a EREQ restringe o esforço gasto para entender um requisito ao mínimo necessário para aquele momento, não sendo preciso



refinar detalhes de todos os requisitos, com exceção, claro, de casos mais críticos ou complexos. Demanda, assim, um gasto mínimo necessário para ter uma visão do escopo e deixa para detalhar o requisito quando este estiver próximo ao desenvolvimento. Isso difere de uma metodologia tradicional, que busca definir todo o escopo de forma detalhada antes de seguir no desenvolvimento.

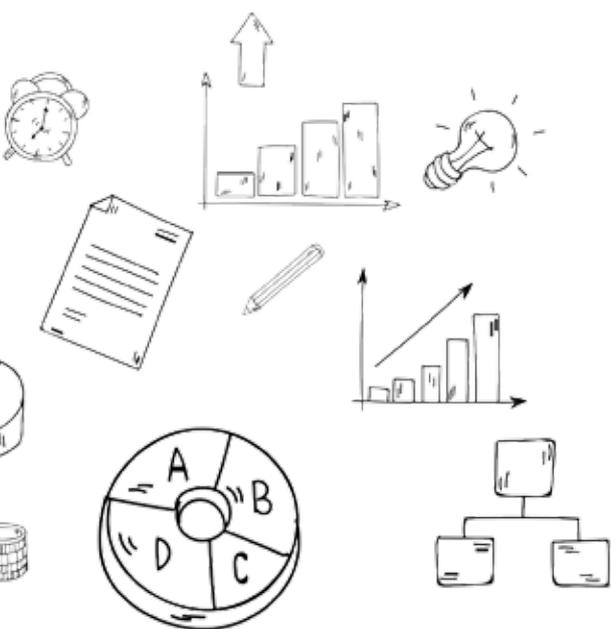
Ao contrário da metodologia tradicional, a visão inicial do produto não é estática no processo ágil: o conjunto de requisitos que se elabora no momento inicial dificilmente será o mesmo que o produto final vai ter. Ao longo das interações para o seu desenvolvimento, requisitos, histórias ou itens serão eliminados e outros serão acrescentados na medida em que a visão do produto é amadurecida, não só pela equipe de desenvolvimento, mas também pelo próprio cliente.

É importante frisar que, de forma geral, a visão do produto inicial representa um conjunto de requisitos que não é originado

de uma única pessoa, mas sim de vários interessados, com demandas específicas. É preciso, então, que alguém execute as atividades da engenharia de requisitos: descobrir quem são essas pessoas e quais são as suas necessidades para refinar as histórias e priorizar as que serão desenvolvidas no próximo ciclo. Caso contrário, a equipe não conseguirá seguir à frente com o desenvolvimento do projeto.

Outro aspecto importante para mencionarmos sobre o processo ágil é a questão da documentação. Muita gente pensa que trabalhar requisitos demanda obrigatoriamente gerar documentação. Mas a verdade é que se existem documentos sem relação com as necessidades do cliente que devem ser satisfeitas, então esse trabalho de requisitos foi mal feito. Eles se tornam mera burocracia, pois não refletem os desejos para o produto final; só geram papel, sem benefícios e sem entregar valor.

Dito tudo isso, chegamos a algumas conclusões importantes. Em primeiro lugar, a EREQ é uma disciplina independente de qualquer tipo de processo de desenvolvimento, mas necessária a todos eles. Outro ponto é que o modo que se executa a EREQ em um processo tradicional não é igual ao de um processo ágil, e que, ainda que se troquem nomes de atividades, cargos de quem as executa, momentos em que estas são executadas e artefatos gerados, a EREQ está sempre presente. No final das contas, os dois conceitos são complementares: Ágil - entrega rápida de software funcionando; e EREQ - entrega do software correto. E, por fim, nunca esquecer que velocidade sem direção não vale nada!





Programação

ABRIL		
Treinamento	Local	Data
Engenharia de Requisitos	São Paulo	09 a 12
Capacitação em SNAP	Web	10 a 13
Capacitação em APF	Vitória	23 a 26
Capacitação em APF	Rio de Janeiro	17 e 18
Gestão de Riscos	São Paulo	23 a 27
Engenharia de Requisitos	Curitiba	24 a 26

MAIO		
Treinamento	Local	Data
Engenharia de Requisitos	Salvador	07 a 11
Engenharia de Requisitos	Belo Horizonte	14 a 18
Capacitação em APF	São Paulo	19 e 26
42ª Semana APF em Brasília		
APF	Brasília	21
Capacitação em APF	Brasília	22 e 23
Workshop de APF	Brasília	24 e 25
Gestão de Riscos	Fortaleza	21 a 25
Engenharia de Requisitos	Vitória	21 a 25
Engenharia de Requisitos	Porto Alegre	23 a 27
Teste de Software	Brasília	22 a 24
Capacitação em APF	Curitiba	29 e 30

JUNHO		
Treinamento	Local	Data
Engenharia de Requisitos	Recife	04 a 08
Capacitação em APF	Porto Alegre	04 a 07
Capacitação em APF	Belo Horizonte	05 a 08
Aceite de Software	São Paulo	11 a 15
Capacitação em APF	Web	11 a 14
Gestão de Riscos	Brasília	12 a 14
Engenharia de Requisitos	Brasília	19 a 21
Capacitação em APF	Florianópolis	01 a 03

JULHO		
Treinamento	Local	Data
Engenharia de Requisitos	Florianópolis	23 a 27
Engenharia de Requisitos	Fortaleza	23 a 27

AGOSTO		
Treinamento	Local	Data
Capacitação em APF	Fortaleza	06 a 10
Capacitação em APF	Salvador	21 a 24
Gestão de Riscos	Rio de Janeiro	27 a 31

Webinar (mensal - terças-feiras, às 20 horas)

Estimativas com Planning Poker	17/04
Guia Prático de Gestão de Mudanças nas Organizações (PMI)	22/05
Vencendo os mitos da automação de testes funcionais	19/06
A Certificação em Pontos de Função do IFPUG	17/07
Guia Prático de Gestão de Requisitos do PMI	14/08
A Certificação em Engenharia de Requisitos do IREB	18/09
Caso Prático de Análise de Pontos de Função COSMIC - app Contatos do Google	16/10
Conhecendo o BABOK v3 - O guia prático da análise de negócios	20/11
Caso Prático de Análise de Pontos de Função IFPUG - app Contatos do Google	18/12